

23 de setembro

## Avestruz!

Comamos e bebamos, que amanhã morreremos. I Coríntios 15:32.

O avestruz africano, parente da ema brasileira e a maior ave do planeta, nada tem de medroso. O hábito de enfiar a cabeça num buraco por medo ou covardia é pura lenda de histórias em quadrinhos. Quando faz isso, o avestruz está apenas procurando comida. Pode ser um rato, pequenos insetos ou uma cobra. Sua fome é insaciável. A medicina está de olho no avestruz, pois de sua gordura se extrai um óleo que ajuda a aumentar a capacidade imunológica do organismo humano. Ele também tem remédio para diabetes e psoríase. Além disso, os cientistas já concluíram que a córnea do avestruz pode ser transplantada para o ser humano.

Um adulto macho pode chegar a 2,80 m e pesar 156 quilos. Essa ave que não sabe voar e só tem dois dedos em cada pé, ambos voltados para a frente, é uma excelente corredora. Consegue atingir a marca de 65 km/h. Apesar de desengonçada ao caminhar, é tão forte que serve de montaria em várias regiões da África. Corridas de avestruzes também são comuns.

A maior especialidade do avestruz é comer. Além de roedores, réptiles, sementes e vegetais, inclui coisas estranhíssimas em seu cardápio. Nada escapa ao seu apetite, comendo tudo o que vê pela frente. Objetos brilhantes são muitas vezes confundidos com insetos. Gosta de engolir pedras e, na falta destas, serve botão de camisa, pilhas, tampinha de garrafa e até cadeado.

Não se sabe exatamente se o avestruz faz isso por engano, ou se é para facilitar a digestão. De qualquer modo, já que o seu estômago não consegue digerir essa tralha toda, talvez o assunto não passe de olho maior do que a barriga. Se for mesmo um caso de olho grande, ele faria uma boa parceria com a filosofia do verso de hoje: já que morreremos amanhã, vamos aproveitar para fazer tudo o que a gente tem vontade de fazer.

Essa ideia dá origem ao estilo de vida no qual tudo pode e nada deve ser negado ao corpo. As pessoas que a compartilham não enxergam além da sepultura. Para elas, tudo acaba com a morte. Se é assim, por que se preocupar com coisas como equilíbrio e temperança? Por que não atender aos desejos do corpo, comendo e bebendo o que aparece pela frente e até usando drogas? Todos morrerão um dia, mas a morte não é o fim da estrada. A vida continua depois, com a ressurreição.